



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

RELATÓRIO E CONTAS 2011

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



CALÇÃO®
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

ÓRGÃO SOCIAL

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



CALÇÃO®
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

*Anabela
Calção*
[Signature]

ÓRGÃO SOCIAL

Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos Calção

Anabela Fernandes Rodrigues Calção

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



CALÇÃO[®]
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

RELATÓRIO DE GESTÃO

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

RELATÓRIO DE GESTÃO

Aos sócios,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o presente relatório e contas do exercício findo em 31/12/2011.

Contexto macro-económico

Ao contrário do que aconteceu em 2010, a produção de seguro directo das empresas de seguros verificou uma diminuição de 30,8% face a 2010, situando-se no montante de 10,8 mil milhões de euros.¹

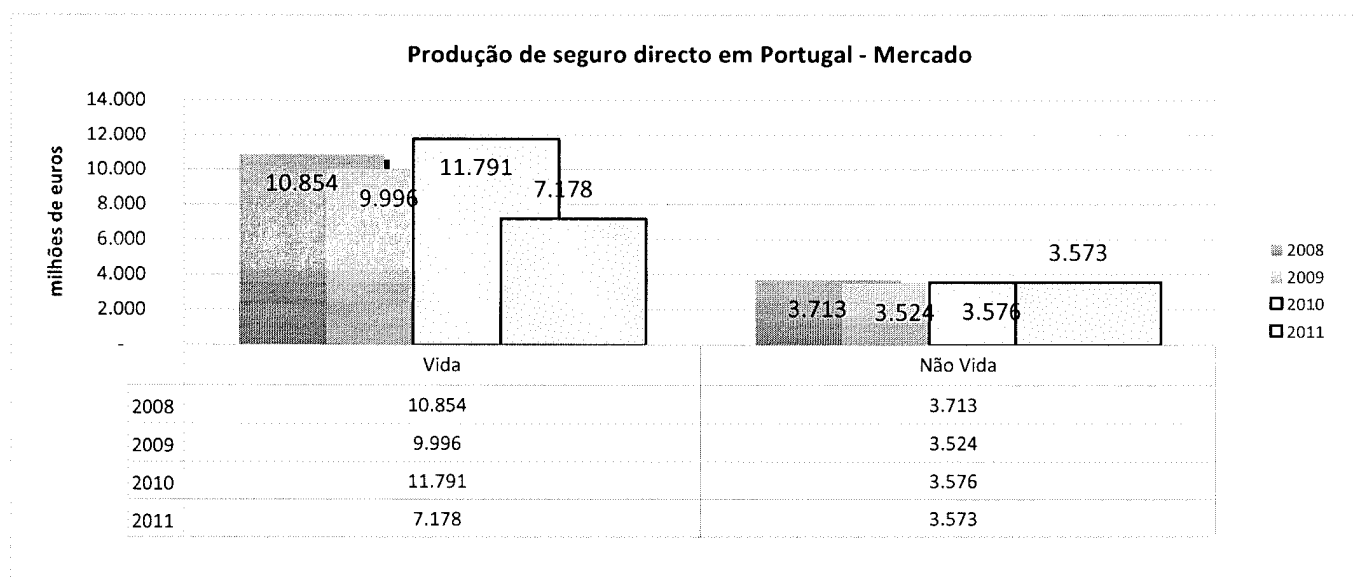


Ilustração 1

¹ Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas_trimestrais/historico/REAS_4Trim11.pdf

Efectuando uma análise por ramos, conclui-se que o aumento verificado é praticamente explicado pela diminuição da produção de seguros do ramo vida, cujo decréscimo foi de 40%.

Esta variação é explicada, por um lado, pela elevada produção ocorrida em 2010 e por outro lado, e de forma mais expressiva, pela recente opção de alguns operadores do sector bancário de privilegiarem a canalização de poupanças, tradicionalmente captadas através de produtos da área seguradora com características de médio e longo prazo, para depósitos.

Nos ramos não vida a produção registou uma ligeira quebra face ao final de 2010. Salienta-se o aumento dos ramos Doença e Incêndio e Outros Danos, e a diminuição da modalidade Acidentes de Trabalho e do ramo Automóvel.

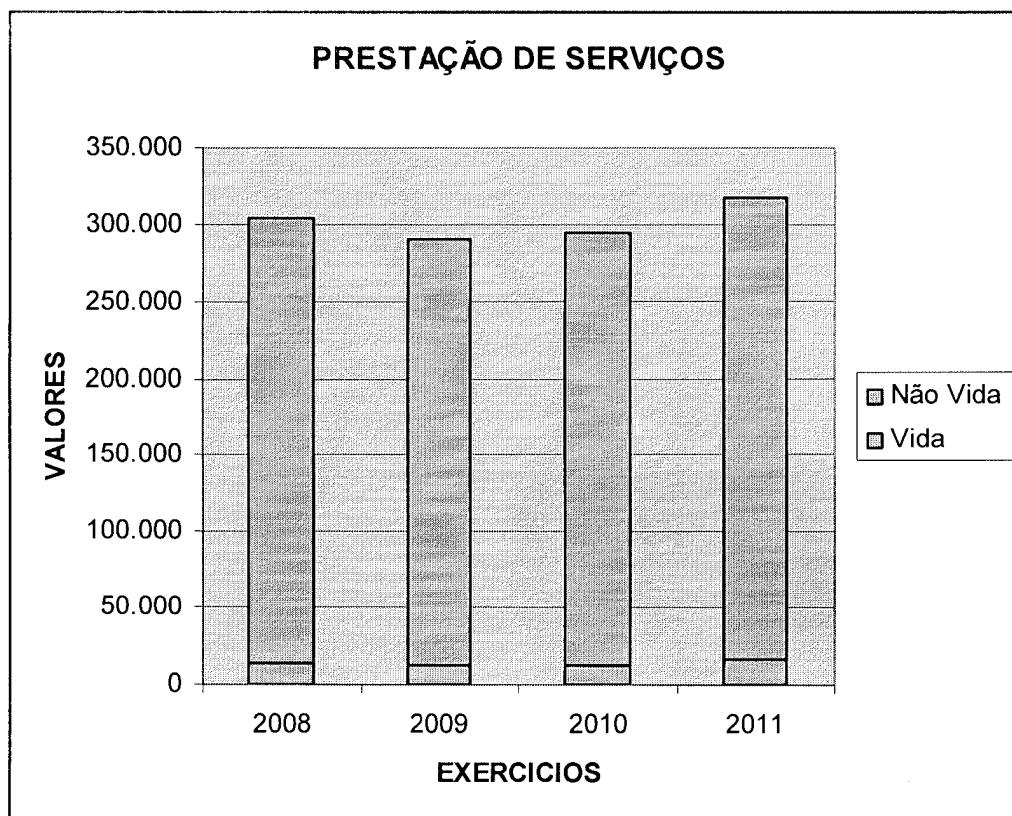
Actividade da empresa durante o ano social

(valores em Euros)

A "Vitor Calção – Corretores de Seguros", é uma empresa de prestação de serviços na área da corretagem de seguros.

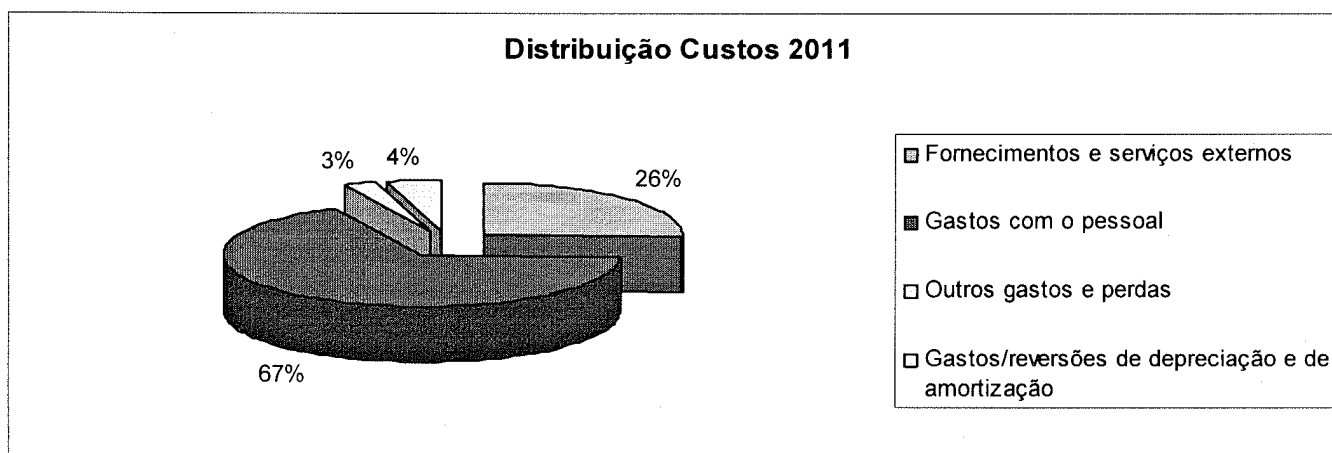
Durante o exercício de 2011, a empresa registou um aumento de 7,93% no valor de prestações de serviços, ou seja, cerca de 23.338 Euros.

Prestação de Serviços – Seguros									
<i>u.m: euros</i>									
	%	2009	Var 09/08	%	2010	Var 10/09	%	2011	Var 11/10
Vida	4%	12.021	-14,42%	4%	12.351	2,75%	5%	16.194	31,11%
Não Vida	96%	277.840	-4,15%	96%	281.838	1,44%	95%	301.334	6,92%
TOTAL	100%	289.861	-4,62%	100%	294.190	1,49%	100%	317.528	7,93%



Em 2011 as principais rubricas de Gastos registaram aumento. Os fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de cerca de 31%, as amortizações registaram um aumento de cerca de 26,81%, os gastos com pessoal registaram um aumento de 9,22%.

Reconhecemos na rubrica de Custos com Pessoal 7.780€, relativas a gratificações à Gerência que irão ser pagas no decorrer do exercício de 2012.



Durante o exercício de 2011 não foram efectuadas quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias.

O resultado líquido depois de impostos obtido no exercício cifrou-se 12.419,71 € (doze mil, quatrocentos e dezanove euros setenta e um cêntimos), conforme se pode confirmar pelas peças contabilísticas que apresentamos, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que nos termos da lei se encontram à disposição para consulta na sede social.

Perspectivas de evolução para o próximo exercício

Quanto à evolução da empresa, não são previsíveis alterações importantes. A gerência, como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma assembleia-geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

Após 31 de Dezembro de 2011 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

Outras Considerações

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, declara-se que:

- Não existem sucursais da sociedade;
- Não existem dívidas em mora à Segurança Social nem ao Estado.
- Durante o ano de 2011 a empresa estabeleceu relações com cerca de dez seguradoras.
- A actividade não comporta quaisquer riscos de crédito e liquidez.

Proposta de aplicação dos excedentes

Com vista à viabilização dos novos investimentos e à manutenção do nosso nível de liquidez, de modo a podermos continuar a financiar as nossas necessidades em fundo de maneio com capitais próprios e a obtermos proveitos financeiros, de importância estratégica na formação dos resultados globais da nossa organização e cumprindo o preceito legal, propõe-se ainda aos sócios afectar o resultado líquido positivo de 12.419,71 € (doze mil, quatrocentos e dezanove euros e setenta e um cêntimos) como mencionado abaixo.

Assim, nos termos da lei e dos Estatutos apresentamos a seguinte proposta de aplicação de resultados:

Distribuição de Dividendos:	10.000,00€
Reservas Legais:	1.000,00€
Reservas Livres:	1.419,71€

Agradecimentos

A Gerência da empresa Vitor Calção, Lda, manifesta o seu apreço a todos aqueles que têm contribuído para o seu sucesso e desenvolvimento, em particular aos clientes, por ser alvo da sua escolha e confiança, aos colaboradores e a todos aqueles que de forma empenhada contribuíram para o nosso projecto, às seguradoras pelo espírito de cooperação e de parceria demonstrado e ao Fiscal Único o reconhecimento pela dedicação e disponibilidade demonstrada.

Vale de Cambra, 05 de Março de 2012

A Gerência

Vitor João Duarte Bristos CEO
Anabela Fernandes Rodrigues CofP



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

BALANÇO

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

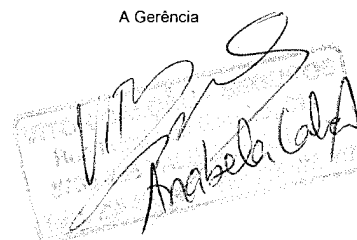
ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2011	31 Dezembro 2010
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	49.282	32.971
Total do activo não corrente		49.282	32.971
ACTIVO CORRENTE:			
Outras contas a receber	8	84.394	39.096
Gastos a reconhecer	9	1.489	1.470
Caixa e depósitos bancários	4	68.377	78.238
Total do activo corrente		154.259	118.804
Total do activo		203.542	151.775
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	10	50.000	50.000
Reservas legais	10	9.000	7.000
Outras reservas	10	6.585	4.546
Resultado líquido do período		65.585	61.546
Total do capital próprio		78.004	77.585
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	141	1.792
Estado e outros entes públicos	12	9.353	15.789
Outras contas a pagar	11	116.043	56.609
Total do passivo corrente		125.537	74.190
Total do passivo		125.537	74.190
Total do capital próprio e do passivo		203.542	151.775

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





CALÇÃO[®]
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP - Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt


VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

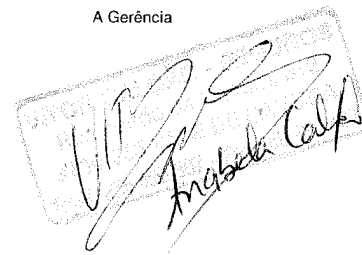
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	13	317.528	294.190
Fornecimentos e serviços externos	14	(77.346)	(58.998)
Gastos com o pessoal	15	(200.036)	(183.152)
Outros rendimentos e ganhos	17	3.910	-
Outros gastos e perdas	18	(8.632)	(13.607)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		35.424	38.432
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	16	(13.189)	(10.401)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22.235	28.032
Juros e rendimentos similares obtidos	17	0	-
Juros e gastos similares suportados	17		(117)
Resultado antes de impostos		22.235	27.915
Imposto sobre o rendimento do período	7	(9.815)	(11.876)
Resultado líquido do período		12.420	16.039

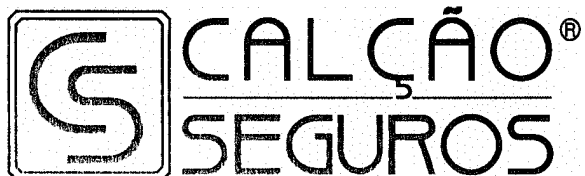
O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





CALÇÃO®
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

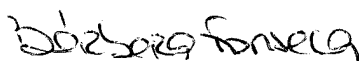
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

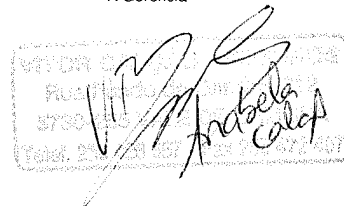
	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	222.255	307.223
Pagamentos a fornecedores	(74.814)	(40.456)
Pagamentos ao pessoal	(143.334)	(108.028)
Caixa gerada pelas operações	4.107	158.739
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(4.638)	(852)
Outros recebimentos / pagamentos	29.669	(103.319)
Fluxos das actividades operacionais [1]	29.139	54.568
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(29.500)	(5.750)
Outros activos	(29.500)	(5.750)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	2.500	-
Dividendos	2.500	-
Fluxos das actividades de investimento [2]	(27.000)	(5.750)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		(673)
Juros e gastos similares		(117)
Dividendos	(12.000)	
Outras operações de financiamento	(12.000)	(790)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(12.000)	(790)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(9.861)	48.029
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 78.238	30.209
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 68.376	78.238

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Técnico Oficial de Contas



A Gerência


Vitor Calção - Corretores de Seguros, Lda
 Rua Fundo da Gandra, 312
 Vila Chã
 3730-255 VALE de CAMBRA

 Tel. 256 423 367
 Fax 256 472 407
 Tlm 96 661 72 28
 E-mail : geral@calcaoseguros.pt

 Capital Social 50.000,00 €
 NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
 Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
 Sociedade por Quotas



CALÇÃO®
SEGUROS

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundó da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

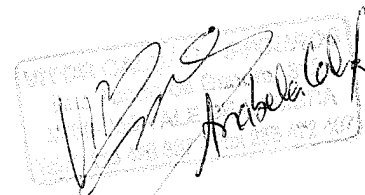
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO 2010
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2010	9	50.000	5.129	40	6.377	61.546
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Distribuição do Resultado Líquido	9		1.871	4.506	(6.377)	-
		<u>50.000</u>	<u>7.000</u>	<u>4.546</u>	<u>-</u>	<u>61.546</u>
Resultado líquido do período					16.039	16.039
Resultado integral					<u>16.039</u>	<u>77.585</u>
Posição no fim do período 2010	9	<u>50.000</u>	<u>7.000</u>	<u>4.546</u>	<u>16.039</u>	<u>77.585</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



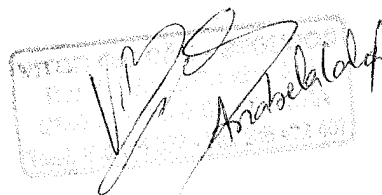
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO 2011
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2011		50.000	7.000	4.546	16.039	77.585
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Distribuição do Resultado Líquido			2.000	2.039	(4.039)	-
		<u>50.000</u>	<u>9.000</u>	<u>6.585</u>	<u>12.000</u>	<u>77.585</u>
Resultado líquido do período					12.420	12.420
Resultado integral					<u>24.420</u>	<u>90.004</u>
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições					(12.000)	(12.000)
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(12.000)</u>	<u>(12.000)</u>
Posição no fim do período 2011		<u>50.000</u>	<u>9.000</u>	<u>6.585</u>	<u>12.420</u>	<u>78.004</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





CALÇÃO®
SEGUROS

Desde 1990 × www.calcaoseguros.pt

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA é uma sociedade por quotas, foi constituída em 1997 e tem a sua sede social na Rua Fundo da Gandra, número 312 – Vila Chã em Vale de Cambra.

A empresa tem como actividade principal a prestação de serviços na área da corretagem de seguros. É detida por sócios individuais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Gerência*, na reunião de 05 de Março de 2012. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Sócios, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Gerência* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

F

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente da actividade de corretagem de seguros é reconhecido contabilisticamente no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.6 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) As vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis foram determinadas tendo por base os critérios do decreto regulamentar 25/2009, entendendo a gerência que os mesmos representam a melhor estimativa da utilidade esperada do activo para a entidade;
- b) O rappel das comissões é de muito difícil determinação uma vez que as companhias não disponibilizam toda a informação necessária para efectuar um cálculo aproximado do valor, pelo que o mesmo se baseia na melhor estimativa da gerência.

3.7 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

5

3.8 Benefícios pós-emprego

Planos de contribuição definida

As contribuições da Empresa para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Empresa.

3.9 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31-12-2011 detalha-se conforme se segue:

	2011	2010
Numerário		-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	68.377	78.238
Aplicações de tesouraria		
	<u>68.377</u>	<u>78.238</u>
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	<u>68.377</u>	<u>78.238</u>

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2011						
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos						
Saldo inicial	26.027	10.244	74.704	64.130	155	175.260
Aquisições			29.500			29.500
Alienações			(19.453)			(19.453)
Transferências						-
Abates	-	(922)		(6.533)	-	(7.456)
Saldo final	26.027	9.322	84.751	57.597	155	177.851
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	7.697	9.717	66.954	57.766	155	142.289
Amortizações do exercício	471	252	10.823	1.643		13.189
Abates	-	(922)	(19.453)	(6.533)	-	(26.909)
Saldo final	8.168	9.047	58.323	52.875	155	128.569
Activos líquidos	17.859	274	26.427	4.722	-	49.282

2010						
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos						
Saldo inicial	31.482	15.208	74.704	85.958	611	207.962
Aquisições				5.750		5.750
Abates	(5.454)	(4.964)		(27.577)	(456)	(38.452)
Saldo final	26.027	10.244	74.704	64.130	155	175.260
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	7.792	14.327	59.204	83.140	611	165.075
Amortizações do exercício	471	252	7.750	1.928		10.401
Abates	(566)	(4.863)		(27.302)	(456)	(33.187)
Outras variações						-
Saldo final	7.697	9.717	66.954	57.766	155	142.289
Activos líquidos	18.330	527	7.750	6.365	-	32.971

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado para grupo de bens.

6. LOCAÇÕES:

Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2011 a Empresa não tem contratos de locação operacional.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 é detalhado conforme se segue:

	Gasto do período	
	2011	2010
Pagamentos mínimos	0	15.176
	<u>0</u>	<u>15.176</u>

7. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A *Gerência* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31-12-2011 e em 31-12-2010.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é detalhado conforme se segue:

Descrição	2011	2010
1 Resultado Contabilístico do Período	12.420	16.039
2 Imposto Corrente	7.001	9.061
3 Imposto Diferido		
4 Imposto sobre o rendimento do Período (4=2+3)	<u>7.001</u>	<u>9.061</u>
5 Tributações Autónomas	3.273	2.815
6 Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento (6=(4+5)/1*100)	<u>82,73%</u>	<u>74,04%</u>

8. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31-12-2011 e em 31-12-2010 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2011			2010		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Depósitos a Ordem	68.377		68.377	78.238		78.238
	<u>68.377</u>	0	<u>68.377</u>	<u>78.238</u>	-	<u>78.238</u>
Activos financeiros ao custo:						
Clientes e Outras Contas a Receber	84.394		84.394	39.096		39.096
	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>	<u>117.334</u>	-	<u>117.334</u>

Clientes e outras contas a receber

Em 31-12-2011 e em 31-12-2010 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2011			31-12-2010		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Comissões de Seguros	11.527		11.527	38.242		38.242
Outras contas a receber						
Seguradoras a)	19.796		19.796	579		579
Tomadores de Seguros a)	49.833		49.833			
Outras Contas a Receber	3.238		3.238	275		275
	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>	<u>39.096</u>	-	<u>39.096</u>
	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>	<u>39.096</u>	-	<u>39.096</u>

a) Deve-se à alteração na forma de contabilização das contas de terceiros.

9. GASTOS A RECONHECER

Em 31-12-2011 e em 31-12-2010 as rubricas do activo corrente "Gastos a Reconhecer" apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Gastos a Reconhecer		
Seguros	1.489	1.470
	<u>1.489</u>	<u>1.470</u>

10. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por duas quotas com o valor nominal de 30.000 Euros e 20.000 Euros, respectivamente.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2011 a reserva legal ascendia a 9.000 Euros. A 31 de Dezembro de 2010 o valor da reserva legal ascendia a 7.000 Euros.

Outras reservas

No decurso dos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

RESERVAS

	Reservas livres	Total outras reservas
Quantia em 1-1-2010	40	40
<i>Aplicação do RLE 2009</i>	4.506	4.506
Quantia em 31-12-2010	4.546	4.546
<i>Aplicação do RLE2010</i>	2.039	2.039
Quantia em 31-12-2011	<u>6.585</u>	<u>6.585</u>

Distribuições

Os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 atribuídos aos sócios ascenderam, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 28 de Abril de 2011, a 12.000 Euros. O seu pagamento ocorreu em 26 de Outubro de 2011.

Relativamente aos dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, a *Gerência* propõe que seja pago um montante de 10.000 euros. Estes dividendos estão sujeitos à aprovação dos sócios em Assembleia Geral, não tendo sido incluídos como passivo nas demonstrações financeiras anexas.

11. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31-12-2011 e em 31-12-2010 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	141	1.792
	<u>141</u>	<u>1.792</u>
Outros passivos financeiros		
Remunerações a Liquidar	30.574	27.404
Prestação de Contas	-	20.061
Seguradoras	83.779	-
Outras Contas a Pagar	1.690	9.144
	<u>116.043</u>	<u>56.609</u>
	<u>116.184</u>	<u>58.401</u>

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31-12-2011 e em 31-12-2010 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	-	-6272	-	-966
Estimativa de imposto	-	9.815	-	11.876
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2.826	-	2.246
Contribuições para a Segurança Social	-	2.984	-	2.631
Outros Impostos	-	0	-	2
	-	9.353	-	15.789

13. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é detalhado conforme se segue:

RÉDITO

	2011	2010
Prestação de serviços (Nota 21)	317.528	294.190
	317.528	294.190

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	9.148	9.378
Publicidade e Propaganda	1.529	3.173
Honorários	1.673	-
Comissões	4.248	185
Conservação e Reparação	1.940	3.536
Serviços Bancários	89	-
Materiais		
Ferramentas e Utensílios	33	278
Material de Escritório	4.037	1.728
Artigos p/ Oferta	1.116	670
Outros	39	19
Energia e Outros Fluidos		
Electricidade	2.580	1.825
Combustíveis	5.765	6.809
Água	281	204
Outros Fluidos	476	298
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	17.721	2.166
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	15.176	15.386
Comunicação	4.986	5.567
Seguros	3.240	3.375
Contencioso e Notariado	110	85
Despesas de Representação	2.753	4.076
Limpeza, Higiene e Conforto	406	229
Outros F.S.E.	-	12
	77.346	58.998

15. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	86.538	78.814
Remunerações do Pessoal	82.278	76.024
Encargos Sobre Remunerações	30.441	27.459
Seguros de acidentes no trabalho e	779	195
Outros Gastos Com Pessoal	-	659
	<u>200.036</u>	<u>183.152</u>

16. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Activos Fixos Tangíveis (Nota 5)	13.189	10.401
	<u>13.189</u>	<u>10.401</u>

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2.760	-
Correcções relativas a exercicios anteriores	1.150	-
	<u>3.910</u>	<u>0</u>

18. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31-12-2011 e em 31-12-2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Imposto do selo	5.873	5.526
Imp. Único de Circulação	314	155
Taxas	430	500
Abate de Imobilizado		5.265
Correcções Relativas a Períodos Ant	221	222
Donativos	220	310
Quotizações	1.575	1.500
Multas e penalidades		130
	<u>8.632</u>	<u>13.607</u>

19. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31-12-2011 e 31-12-2010 são detalhados conforme se segue:

	2011	2010
Juros Suportados		
Locações Financeiras	-	31
Outros	-	86
	<u>0</u>	<u>117</u>

20. PARTES RELACIONADAS

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa nos exercícios findos em 31-12-2011 e 31-12-2010 foram conforme se segue:

	2011	2010
Benefícios de curto prazo dos empregados	81.134	74.412
Benefícios pós emprego (contribuição definida)	5.404	4.402
	<u>86.538</u>	<u>78.814</u>

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Serviços Obtidos	2011	2010
Pessoal chave da gestão	15.176	15.176
	<u>15.176</u>	<u>15.176</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Contas a Pagar Correntes	2011	2010
Pessoal chave da gestão	18.336	23.576
	<u>18.336</u>	<u>23.576</u>

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

1) Honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31-12-2011 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.200 Euros.

2) Prestação do Serviço de Mediação de Seguros e Resseguros, para efeitos do art.º 4.º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

b) Total das Remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Por Natureza	Remunerações	
	2011	2010
Numerário	308.924	294.190
Espécie	8.604	5.697
Total	317.528	299.887

Por Tipo	Remunerações	
	2011	2010
Comissões	317.528	299.887
Total	317.528	299.887

O valor da Remuneração em espécie em 31-12-2010 está considerado como uma variação patrimonial não reflectida no Resultado líquido do período.

c) Total das Remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos Ramos "Não Vida" e por origem

Por Entidade	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
	2011	2010	2011	2010
Empresas de Seguros	16.194	12.351	301.334	281.838
Outros Mediadores	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes (Outros)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	16.194	12.351	301.334	281.838

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas por carteira

SEGURADORAS	2011				2010			
	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%
Zurich	17.698	5,87%	4.111	25,39%	18.536	6,58%	3.988	32,29%
Allianz	19.962	6,62%	1.092	6,74%	22.159	7,86%	1.486	12,03%
Império Bonança	23.846	7,91%	835	5,15%	16.527	5,86%	666	5,39%
Tranquilidade	4.630	1,54%	390	2,41%	5.211	1,85%	207	1,68%
Axa Portugal	108.995	36,17%	2.236	13,81%	109.143	38,73%	1.237	10,02%
Fidelidade Mundial	7.339	2,44%	442	2,73%	6.070	2,15%	1.615	13,08%
Liberty	73.551	24,41%	5.520	34,09%	60.756	21,56%	1.847	14,95%
Lusitania	27.435	9,10%	0	0,00%	17.042	6,05%	0	0,00%
Generali	17.345	5,76%	885	5,47%	24.202	8,59%	427	3,45%
Victoria	533	0,18%	242	1,50%	262	0,09%	199	1,61%
Real - C. ^a de Seguros,	0	0,00%	441	2,72%	1.931	0,69%	679	5,50%
TOTAL	301.334	100,00%	16.194	100,00%	281.838	100,00%	12.351	100,00%

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	2011	2010
Início de Exercício	30.418	21.215
Final do Exercício	25.930	30.418
Volume movimentado no exercício		
A débito	714.438	697.282
A crédito	688.508	688.079

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2011	2010	2011	2010
Empresas de Seguros a)	34.561	590	83.779	20.072
Outros a)	49.833	38.506	32.264	36.537
Total	84.394	39.096	116.043	56.609

a) a variação deve-se a alteração da forma de contabilização das comissões.

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2011	2010	2011	2010
Remunerações respeitantes a prémios de seguros já cobrados e por cobrar	34.561	590	83.779	20.072
Total	34.561	590	83.779	20.072

h) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valor	
	2011	2010
Garantias (caução)	16.803	16.803
Total	16.803	16.803

3) Informação por Actividades Económicas

Descrição	2011			2010		
	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL
2 Prestações de Serviços	317.528		317.528	294.190		294.190
4 Fornecimentos e Serviços Externos	77.346		77.346	58.998		58.998
7 Número Médio de Pessoas ao Serviço	10		10	9		9
8 Gastos com Pessoal (8=8.1+8.2)	200.036		200.036	183.152		183.152
8.1 Remunerações	168.816		168.816	154.838		154.838
8.2 Outros	31.220		31.220	28.314		28.314
9 Activos Fixos Tangíveis:			0			0
9.1 Quantia escriturada líquida final	49.282		49.282	32.971		32.971
9.2 Total de Aquisições	29.500		29.500	5.750		5.750

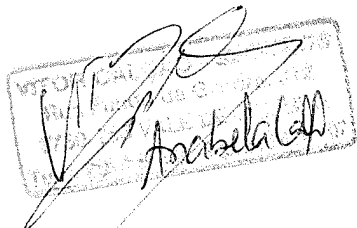
4) Informação por Mercados Geográficos

Descrição	2011				2010			
	Mercados Geográficos				Mercados Geográficos			
	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total
2 Prestações de Serviços	317.528			317.528	294.190			294.190
4 Fornecimentos e Serviços Externos	77.346			77.346	58.998			58.998
5 Aquisições Activos Fixos Tangíveis	29.500			29.500	5.750			5.750

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após 31 de Dezembro de 2011 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

A GERÊNCIA



O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS





Desde 1990 x www.calcaoseguros.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Martins
Rua Padre António Vieira, 52 – 1º Dto.
4425 - 702 Pedrouços - Maia
Portugal
Telephone +351 22 017 83 76
Mobile +351 96 706 69 99
Facsimile +351 22 017 83 76
Web [linkedin.com/in/albertomartins](https://www.linkedin.com/in/albertomartins)
E-mail amadsm@gmail.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 203.542 Euros e um total de capital próprio de 78.004 Euros, incluindo um resultado líquido de 12.420 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a

Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.

apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.** em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vale de Cambra, 5 de Março de 2012.



Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC